



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

60+ ampliam presença no mercado de trabalho do DF

Em três décadas, participação triplicou, mas grupo ainda enfrenta barreiras de inserção e renda. Destaque na força de trabalho no setor de serviços e no trabalho autônomo

O Distrito Federal está envelhecendo — e com isso, passando por transformações significativas em sua estrutura social e econômica. O crescimento contínuo da população idosa vem se refletindo diretamente na dinâmica do mercado de trabalho local. Dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF), realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), revelam que, no biênio 2023–2024, os moradores com 60 anos ou mais já representavam pouco mais de um quinto da população em idade ativa — cerca de 523 mil pessoas.

Desse total, aproximadamente 105 mil idosos (ou 20%) estavam inseridos no mercado de trabalho. Isso significa que, a

cada cinco idosos, um ainda trabalha. A proporção desse grupo na força de trabalho aumentou em relação ao biênio anterior, passando de 19,1% para 20%. E o crescimento é ainda mais expressivo quando se observa a evolução histórica: em 1993, os idosos representavam apenas 2% da força de trabalho no DF. Em 2024, esse número triplicou, alcançando 6,2%.

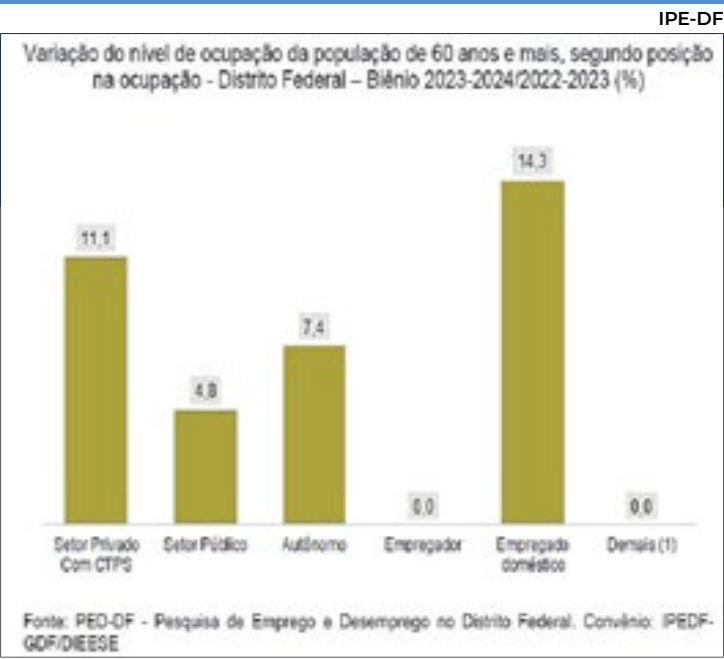
Esse avanço ocorre em um contexto de maior longevidade, redução da taxa de natalidade e ampliação das oportunidades de trabalho voltadas à terceira idade. Segundo a PED-DF, os idosos ocupados estão majoritariamente concentrados no setor de serviços, que responde por 69% das vagas destinadas a essa faixa etária. Em seguida, aparecem o comércio e reparação (16,2%) e a construção civil (6,2%).

Quanto ao tipo de vínculo

empregatício, 47,6% dos idosos ocupados são assalariados — sendo 22,8% no setor público e 24,8% no setor privado. No setor privado, 20,7% têm carteira assinada. Além disso, 29,9% atuam como trabalhadores autônomos, 7,8% são empregadores, 8% empregados domésticos e 6,6% ocupam outras posições. O nível de ocupação da população idosa cresceu 9% entre 2022 e 2024, impulsionado principalmente pelo aumento de postos no comércio (alta de 23,1%) e nos serviços (8,1%).

Homens, mulheres e responsabilidades familiares

As mulheres representam a maioria da população idosa no DF, com 60,2% do total. No entanto, entre os idosos que estão economicamente ativos, os homens predominam, correspon-



Variação da ocupação, de acordo com a atividade econômica

dendo a 57,4%. Já entre os inativos — grupo que soma cerca de 418 mil pessoas — a principal razão para não trabalhar é a aposentadoria, que responde por 69,9% dos casos. Outros 13,8% estão dedicados exclusivamente aos afazeres domésticos, e 15,5% realizam outras atividades não laborais.

A pesquisa também mostra que a maioria dos idosos inativos já teve experiência anterior de trabalho: 85,9% afirmam ter trabalhado anteriormente, sendo que 72% deixaram ou perderam o último emprego há mais de cinco anos. Além disso, sete em cada dez idosos são os principais responsáveis pelas contas da casa, o que reforça a importância da renda dessa faixa etária para o sustento familiar.

“A gente tem uma relação de dependência importante do rendimento das famílias em relação à renda que vem do trabalho da pessoa idosa”, destaca Francisca Lucena, diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas do IPEDE.

Jornada e rendimento

A jornada média semanal dos idosos ocupados é de 39 horas — um pouco menor que a média dos demais grupos etários. O rendimento real mensal médio dessa população foi de R\$ 5.778 no último biênio. Já entre os inativos, o valor médio das aposentadorias foi de R\$ 5.476, enquanto o das pensões alcançou R\$ 3.819.

O envelhecimento populacional é uma realidade irreversível. E com ele vêm novos desafios que

exigem atenção, planejamento e ação por parte do poder público. “São muitos os desafios oriundos desta realidade e que tornam imperiosa a implementação de políticas públicas”, aponta o boletim da PED-DF.

Essas políticas devem contemplar áreas como previdência, saúde, mobilidade urbana, mercado de trabalho e renda. A mobilidade, por exemplo, é um dos fatores que mais impactam a rotina da pessoa idosa que trabalha. “Como o Estado vem oferecendo a mobilidade? Seja por meio do transporte público, ampliação do modal para acesso ao trabalho, deslocamento casa-trabalho, melhoria das vias, melhoria das calçadas, rampas. Além disso, cuidados com a saúde, áreas verdes, parques”, afirma Francisca Lucena.

A terceira idade está longe de ser sinônimo de inatividade. No Distrito Federal, ela representa uma força produtiva crescente, que precisa ser reconhecida, valorizada e incluída nas políticas públicas e nos espaços organizacionais. O futuro do trabalho — e da sociedade — passa por ela.

A arte como reflexo e transformação

A artista visual e educadora Júlia dos Santos Baptista apresenta a exposição “Brasília: mensagens monumentais”, um projeto que convida o público a repensar o papel dos monumentos urbanos a partir do olhar de crianças das comunidades periféricas do Distrito Federal em diálogo com obras autorais.

O projeto foi desenvol-

vido nas regiões administrativas, que geralmente têm pouco ou nenhum acesso aos monumentos de Brasília enquanto capital. Após a aula sobre o patrimônio arquitetônico, em que a artista utilizou seus quadros como exemplo e compartilhou sua experiência como artista, convidou os alunos a criarem um monumento para suas ci-

dades, colocando-os no papel de artistas e arquitetos, e assumindo suas posições naturais de criadores.

As oficinas são realizadas anualmente com estudantes de escolas públicas em regiões como Ceilândia, Estrutural e Riacho Fundo etc. Até o momento, o projeto voluntário já atendeu aproximadamente 8 mil alunos. A atividade trans-

formou-se em um exercício de reflexão sobre pertencimento, identidade e futuro, ao mesmo tempo em que revelou os desejos e necessidades dessas comunidades, especialmente nas periferias, onde esses espaços simbólicos e de convivência são tão escassos. A mostra propõe reflexões radicais e sensíveis da monumentalidade de Brasília. “Para muitas dessas

crianças, o Eixo Monumental é tão abstrato quanto uma cidade estrangeira. Brasília é recriada a partir do olhar delas, onde o monumental se redefine em função de suas necessidades, sonhos e realidades cotidianas”, afirma Júlia, nascida no Núcleo Bandeirante, invasão da Vila do IAPI, e atualmente vive e trabalha em Amsterdã e Brasília.



Catedral Junina

Rodoviária do Plano Piloto instala climatizador com umidificador de ar

A Rodoviária do Plano Piloto ganhará climatizadores, com umidificador de ar, para aliviar a sensação térmica e proporcionar mais conforto aos usuários nos dias de calor intenso. Serão instalados inicialmente dois conjuntos, e a partir da experiência, a ideia é ampliar o número de equipamentos.

A iniciativa faz parte das ações de cuidado e acolhimento promovidas pela Concessionária Catedral, responsável pela gestão do terminal. Além dos pulverizadores, a rodoviária também conta com bebedouros públicos com água gelada e gratuita, instalados em ponto estratégico do terminal para garantir hidratação e bem-estar aos mais de 700 mil

passageiros que circulam diariamente pelo local.

“Nosso compromisso é com o conforto e a segurança das pessoas. Pequenas ações como essas fazem diferença no dia a dia de quem passa pela rodoviária, principalmente em períodos de calor intenso. Cuidar das pessoas também é uma forma de revitalizar o espaço público”, destaca Enrico Capecci, diretor da Concessionária Catedral.

A Concessionária Catedral assumiu a gestão da Rodoviária do Plano Piloto em 1º de junho de 2025 e, desde então, vem executando um plano contínuo de revitalização e modernização do terminal. O contrato de concessão tem prazo de 20 anos e prevê investimentos de



Os climatizadores, com umidificador de ar, irão aliviar a sensação térmica e proporcionar mais conforto aos usuários nos dias de calor intenso

aproximadamente R\$ 120 milhões, implementados de forma gradual e planejada. As mudanças estão em curso e começam a transformar uma realidade que se arrastava por décadas.

Desde o início da operação, a concessionária entregou melhorias estruturais significativas, como a reativação das 12 escadas rolantes, a implantação de manutenção preventiva permanente, o início da modernização dos elevadores, a instalação de um novo Centro de Controle Operacional (CCO) com câmeras e reconhecimento facial, a contratação de fiscais de plataforma, a inauguração da primeira sala multissensorial do terminal e a instalação de 50 telas digitais informativas.

Também foram realizados reforços na limpeza, zeladoria e segurança, além da implantação de seguro contra sinistros e monitoramento por câmeras nos estacionamentos.

“Em poucos meses, a Rodoviária do Plano Piloto já é outra: mais limpa, segura, acolhedora e organizada. Seguimos com um plano de melhorias contínuas, com atenção tanto à infraestrutura quanto às pessoas que fazem parte da rotina do terminal”, reforça Capecci.

Em breve, a Concessionária pretende anunciar os novos terminais para os ônibus BRT. Os projetos estão em análise junto aos órgãos de patrimônio do DF.

MOLICA

FERNANDO



“Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões.”

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como ‘Folha de S.Paulo’, ‘O Globo’, ‘O Estado de S.Paulo’ e ‘Veja’ e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No ‘Correio da Manhã’, Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Bastidores, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.

Correio da Manhã

Correio da Manhã

Correio da Manhã